



Produção Científica que relaciona a Teoria Institucional com a Contabilidade Gerencial: Estudos em Periódicos e Congressos Nacionais

Vanessa Ramos da Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
vanessaramossilva@hotmail.com

Graciela Dias Coelho Jones
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
graciela@facic.ufu.br

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de levantar, descrever e analisar a produção científica brasileira, de 2009 a 2012, que relacione a Contabilidade Gerencial com a Teoria Institucional em congressos científicos e periódicos nacionais. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio da análise de conteúdo e citação. A técnica de pesquisa aplicada foi a análise bibliométrica. A pesquisa adotou a mesma base de dados de Barbosa Neto e Colauto (2010). Para análise, apresentação e comparação dos resultados, partiu-se, com algumas adaptações, da sugestão de pesquisa de Cunha, Santos e Beuren (2010), realizada em base internacional. Os resultados da presente pesquisa apontaram uma quantidade superior de publicações na base analisada, ou seja, 30 artigos em anais de congressos e periódicos científicos nacionais, em comparação com os trabalhos desenvolvidos pelos autores Barbosa Neto e Colauto (2010) e Cunha, Santos e Beuren (2010). Observou-se por meio da análise de citação, autores com número de produções científicas significativas na temática da teoria institucional relacionada com a contabilidade gerencial. Por meio das análises *Indegree* e *Outdegree*, foi possível identificar respectivamente o número de vezes que um autor é citado na base analisada e o número de vezes que o autor citado cita autores da base analisada. Os resultados da pesquisa contribuem para a formação de redes de autores que pesquisam sobre a temática, o que auxilia os pesquisadores nos seus estudos e pesquisas. A teoria institucional relacionada a contabilidade gerencial ainda é uma temática com um vasto campo a ser explorado.

Palavras-chave: TEORIA INSTITUCIONAL, CONTABILIDADE GERENCIAL, ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.

1. Introdução

A Teoria Institucional é uma abordagem sociológica que atualmente tem se destacado em pesquisas brasileiras na área das Ciências Contábeis, contribuindo para a gestão e compreensão de padrões na diversidade das organizações. Para Reis e Pereira (2010), entidades que procuram identificar meios de controle e equiparação de comportamento organizacional desfrutam de informações produzidas na Contabilidade Gerencial. A forma com que as ações e estruturas organizacionais apresentam-se legitimadas e as consequências dos resultados projetados para as instituições podem ser fundamentadas através de estudos das organizações, é nessa visão que a



teoria institucional se apresenta promissora (PEREIRA, 2012). Os estudos baseados na Teoria Institucional aplicados a Contabilidade Gerencial visam compreender a prática dos gestores das organizações, ou seja, entender o por quê da mudança ou da persistência em alguns hábitos e rotinas (BARBOSA NETO; COLAUTO, 2010).

No Brasil, estão sendo intensificados os estudos bibliométricos, que buscam analisar como as pesquisas científicas vem sendo desenvolvidas e difundidas. Nesse sentido, encontram-se vários estudos que reúnem informações sobre o nível de comunicação escrita de determinado assunto em produções científicas (FREITAS et al., 2012). A partir dessas considerações, a presente pesquisa tem como objetivo levantar, descrever e analisar a produção científica brasileira, de 2009 a 2012, que relacione a Contabilidade Gerencial com a Teoria Institucional em congressos científicos e periódicos nacionais. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio da análise de conteúdo e citação. A técnica de pesquisa aplicada foi a análise bibliométrica.

A base de dados da presente pesquisa foi baseada nos estudos de Barbosa Neto e Colauto (2010), visando a continuidade do estudo iniciado pelos autores. Os critérios utilizados para análise, apresentação e comparação dos resultados partiram, com algumas adaptações, da sugestão de pesquisa realizada por Cunha, Santos e Beuren (2010).

A justificativa para o desenvolvimento de um estudo na temática teoria institucional relacionada a contabilidade gerencial está no fato de se tratar de um assunto com um vasto campo a ser explorado. Como contribuição teórica tem-se que o levantamento de obras sobre o tema pode contribuir com os pesquisadores interessados no aprofundamento dos seus estudos e pesquisas e para a formação de redes de autores que pesquisam sobre o assunto.

Este artigo está dividido em cinco tópicos. O próximo tópico aborda uma breve fundamentação teórica para embasar a pesquisa. No terceiro tópico tem-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Na sequência, o tópico quatro, discute a análise dos dados e os principais resultados obtidos. Por fim, o último tópico, refere-se as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 A Função da Contabilidade Gerencial

Como mecanismo auxiliar, a contabilidade gerencial tem o papel de contribuir com os gestores nas funções gerenciais das organizações (PADOVEZE, 2004; CREPALDI, 2004). Preocupa-se mais com o futuro e dá menos ênfase à precisão, além de enfatizar segmentos de uma organização. Ressaltam que ela não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2007). Pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos e na análise financeira de balanços (IUDÍCIBUS, 1998).

Atkinson et al. (2000) ressalta a função da contabilidade gerencial de fornecer informações de caráter financeiro e operacional para os usuários internos da entidade, administradores e funcionários. As informações da contabilidade gerencial, conforme Horngren, Datar e Foster (2004), são utilizadas pelos gestores para selecionar, divulgar e executar estratégias.



Para Barbosa e Santos (2009), o controle gerencial é um dos vários tipos de atividades de planejamento e controle de uma organização, e devem traçar limites de abrangência que distingam o controle gerencial dos outros tipos de controle.

“Quando as organizações se deparam com incertezas e ameaças significativas para a sua continuidade, tendem a copiar estruturas e modelos adotados por outras que sejam percebidas como eficientes e racionais no ambiente em que operam” (MOURA; DIAS FILHO, 2009, p. 1). Neste contexto, a teoria institucional entende a institucionalização como a caracterização de procedimentos organizacionais transformados em habituais, após comportamentos adotados por grupos ou indivíduos com a finalidade de solucionar conflitos (TOLBERT; ZUCKER, 1999). A teoria institucional, segundo Pereira e Guerreiro (2005), classifica a contabilidade gerencial como uma instituição na empresa.

2.2 Teoria Institucional

A teoria institucional, de acordo com Guerreiro, Frezatti e Casado (2006), é uma abordagem sociológica, cuja concepção desta parte do argumento surge do fato de que a instituição é projetada a partir de rotinas e que as rotinas resultam de hábitos de um grupo de pessoas. O institucionalismo destaca a necessidade de se observar as interferências entre estruturas sociais e indivíduos e suas exposições em grupo, além de suas intervenções entre estruturas sociais e costumes individuais (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

Para Guerreiro et al. (2004, p. 7) “a institucionalização refere-se a um processo adaptativo através do qual as expectativas sociais da forma mais apropriada de se organizar e de se comportar levam em conta determinadas regras vigentes”. Os autores Rossetto e Rossetto (2005) mencionam que a perspectiva institucional concebe o desenho organizacional não como um processo racional, e sim como processo derivado das pressões tanto externas como internas que, com o tempo, levam às organizações a se parecerem uma com as outras.

Para Freitas (2005, p. 5), a teoria institucional procura “explicar por que as instituições surgem, tornam-se estáveis ou são transformadas, assim como são estruturadas as formas e a cultura que delas fazem parte”. Ela é promitente no estudo das instituições (PEREIRA, 2012) e tem a finalidade de esclarecer os eventos organizacionais através da percepção da forma que as estruturas e ações transformam-se em legitimadas e quais são os resultados obtidos nas instituições. A realidade, para o institucionalismo, segundo Coraiola e Machado (2008), é socialmente elaborada, criada e realizada intersubjetivamente nas ações através da influência dos agentes sociais.

Machado-da-Silva e Gonçalves (2007) acrescentam que a teoria institucional não se destina apenas ao ambiente organizacional, mas constitui o resultado da convergência de influência de teorias originárias da ciência política, da sociologia e da economia, que buscam incorporar em suas proposições a idéia de instituições, de padrões de comportamento, de normas e de valores, de crenças e de pressupostos, nos quais estão imersos indivíduos, grupos e organizações.

A institucionalização permite entender as estruturas organizacionais de acordo com atuações e alteração de práticas no ambiente, as organizações se modificam observando que “parâmetros institucionais podem mudar em conjunto com a reestruturação da ordem de interação” (BARLEY; TOLBERT, 1997, p. 111). Os procedimentos adotados pelas organizações, regras e condutas, são reflexos, das interações dos indivíduos com o grupo em que pertencem, as ações destes são adaptadas pelas relações com os demais indivíduos (BOFF; BEUREN; GUERREIRO, 2008).



Além de padronizar comportamentos e relações sociais, para Clegg e Hardy (2006), a institucionalização clarifica a autenticidade organizacional e desenvolve um grupo social estável. As organizações necessitam “adequar suas estruturas e práticas às exigências ambientais, uma vez que tal conformação lhes possibilita obter legitimidade institucional e, conseqüentemente, perpetuar o seu funcionamento interno e aumentar as suas chances de sobrevivência [...]” (AMARAL FILHO; MACHADO-DA-SILVA, 2006, p. 2).

Burns e Scapens (2000) dividem a teoria institucional em três vertentes: *New Institutional Economics* (NIE), *Old Institutional Economics* (OIE), e *New Institutional Sociology* (NIS).

2.2.1 Nova Economia Institucional

A vertente *New Institutional Economics* (NIE) conforme Cunha, Santos e Beuren (2010, p. 5), “tem como foco um conjunto de regras sociais, legais e políticas que estabelecem as bases para a produção, a troca e a distribuição”.

Segundo Guerreiro et al. (2005), no ambiente institucional existem bases estabelecidas para a troca, produção e distribuição a partir de um conjunto de regras sociais, legais e políticas. As transações no ambiente econômico do novo institucionalismo, para Barbosa Neto e Colauto (2010, p. 3), constituem “as principais unidades de análises e são, ademais, responsáveis pela definição dos mercados, das hierarquias e das formas híbridas das organizações.”

O custo de transação na abordagem da NIE, de acordo com Frezatti et al. (2009), é o que justifica a existência de organizações, considerando que as transações realizadas entre indivíduos teriam maior custo. Enfim, o ambiente institucional é “caracterizado como um elemento central para o entendimento da evolução de um mercado e da estratégia das empresas nele inseridas e destaca que o ambiente institucional exerce influência no comportamento das organizações econômicas” (BARBOSA NETO; COLAUTO, 2010, p. 3).

2.2.2 Velha Economia Institucional

A *Old Institutional Economics* (OIE) foi pesquisada, de acordo com Guerreiro, Frezatti e Casado (2006, p. 9) “[...] por economistas para ajudá-los a prever comportamentos, efetuar estudos e análises em nível da indústria e do mercado como um todo. Não havia intenção de explicar o comportamento de gestores dentro das firmas.” Destacam duas importantes premissas a maximização racional dos agentes econômicos e o equilíbrio geral proporcionado pelas forças do mercado. Ainda segundo estes autores, na teoria neoclássica todas as grandezas que estão próximas ao ser humano, inclusive sociológica e psicológica, são ignoradas (FREZATTI; CASADO, 2006).

Reis (2008, p. 35) destaca que a OIE realiza “estudos sobre as relações entre os indivíduos no interior das organizações, tendo por objetivo analisar os comportamentos que produzem uma nova realidade social, que após um processo de mudança, possa ser considerada institucionalizada”.

Pelo ponto de vista da OIE a forma predominante dentro de uma organização é a maneira que a mesma define como modelo de pensar e realizar algo (BURNS; SCAPENS, 2000). Pelo fato desta corrente institucional não explicar certos fatos, outras teorias com a finalidade de entender a ação organizacional em diversos processos surgiram (GRANDE, 2008).

2.2.3 Nova Sociologia Institucional

A declaração básica da *New Institutional Sociology* (NIS) é que determinadas instituições estão inseridas em ambientes institucionais relacionados com padrões culturais e sociais,



estabelecendo certas estruturas e métodos dentro das instituições, não observando o contato com agentes externos como fornecedores, clientes e outros (RIBEIRO; SCAPENS, 2006).

Na concepção da NIS “para assegurar a sua sobrevivência, a organização precisa se conformar às normas sociais de comportamento aceitável, além de atingir níveis de eficiência produtiva [...]” (GUERREIRO; PEREIRA; LOPES, 2004, p. 7 apud COVALESKI et al., 1996). No enfoque institucional NIS, as técnicas de gerenciamento não são apenas consequência de imposições econômicas, mas da simultaneidade destas imposições com normas, crenças e valores dos indivíduos organizacionais (LEICHT et al., 2009). As tomadas de decisões organizacionais, conforme a teoria institucional, destinam-se para estruturas e planos semelhantes (isomorfismo) (DIMAGGIO; POWELL, 1991).

2.3 Mecanismos de Isomorfismo

Isomorfismo é a denominação do processo pelo qual as instituições buscam igualdade de atividades, estruturas, procedimentos e ações em outras organizações do mesmo conjunto ambiental, assim alguns setores da empresa possuem estruturas similares a de outras unidades (DIMAGGIO; POWELL, 1983; ROSSETO; ROSSETO, 2005; FREITAS, 2005).

A arquitetura da teoria institucional, complementada por Vasconcellos (2007, p. 32), é a “existência de mecanismos socioeconômicos que levam as organizações a adotarem formas e práticas organizacionais semelhantes.” Rezende e Guerreiro (2010) mencionam que no centro da teoria institucional, a abordagem sobre o isomorfismo refere-se às forças que levariam as organizações a se tornarem homogêneas. Oyadomari et al. (2008, p. 57) resumem que “a esse processo de homogeneização denominou-se Isomorfismo”.

Dimaggio e Powell (1983) classificam o isomorfismo em três mecanismos: coercitivo, mimético e normativo.

O isomorfismo coercitivo resulta de influências de normas, leis e sanções auferidas como recursos da legitimidade institucional (DALLABONA; MAZZIONI; KLANN, 2012; DIMAGGIO; POWELL, 1983). Para Machado-da-Silva et al. (2001, p. 2), o isomorfismo coercitivo “resulta de expectativas culturais da sociedade e de pressões exercidas por uma organização sobre a outra que se encontra em condições de dependência.” Pressões formais ou informais, desenvolvidas nas condições ambientais da instituição, de acordo com Gomes et al. (2009), influenciam o uso de certas práticas e mudanças de processos institucionais. Oyadomari et al. (2008) ressalta que além das influências políticas nas organizações, as empresas subsidiárias devem adotar algumas regras impostas pela matriz. Enfim, seguir procedimentos definidos pela matriz referente aos processos de gestão, segundo Souza et al. (2003), são práticas naturais.

Para Oyadomari et al. (2008), no momento em que organização tem dúvidas sobre determinada decisão a ser tomada, ela recorre ao comportamento mimético, que se constitui em imitar as decisões de outras organizações tidas como referências no ambiente em que atuam, assim o isomorfismo mimético é uma forma de resposta para algumas circunstâncias de dúvidas. O isomorfismo mimético “resulta de respostas padronizadas à incerteza” (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 150).

O Isomorfismo mimético entre as organizações pode ocorrer “por transferência de funcionários de uma mesma indústria, bem como pela contratação de consultorias externas que atendam a mais de uma empresa atuante no mesmo setor” (FACHINI; BEUREN; NASCIMENTO, 2009, p. 5). Os mesmos autores citam que “a afirmação sobre essa vertente de isomorfismo tem como base a tendência de as organizações tomarem como modelo em seu



campo organizacional, outras organizações que elas julgam ser mais legítimas ou bem-sucedidas.”

Por sua vez, o isomorfismo normativo é “associado à profissionalização” (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 152). Essa vertente está relacionada aos profissionais e trabalhadores em determinados segmentos organizacionais (BEUREN; DALLABONA, 2011) e pode ser citado como exemplo, nesse contexto, a formação prática com relação a área que atuam. Para Lavarda (2008), esse processo normativo pode ocorrer pela adoção de normas e regulamentações sociais e profissionais. O Isomorfismo normativo, conforme Oyadomari et al. (2008, p. 4), é “associado com a profissionalização e o seu fundamento é o de que as profissões, na busca de legitimação perante a sociedade, constroem uma base cognitiva comum de forma a possuírem uma identidade frente a outras profissões”. Estes autores apresentam ainda três fatores imprescindíveis para padronização de conhecimentos e práticas: a formação acadêmica, as associações de classe e os processos de seleção/recrutamento de pessoal (OYADOMARI et al., 2008).

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Classificação da pesquisa

O método da abordagem deste trabalho baseou-se em um estudo quantitativo, com utilização da estatística descritiva. Conforme Silva (2009), a estatística descritiva coleta e apresenta somente dados de determinados grupos, sem interferir sobre um grupo maior. Beuren (2006) destaca como característica do estudo quantitativo o emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, além de preocupa-se com o comportamento geral dos acontecimentos.

A técnica de pesquisa adotada foi a análise bibliométrica, que quando “aplicada com um elevado grau de rigor metodológico, torna-se uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido pelo homem.” TOLEDO FILHO; PINTO, 2009, p. 5). A utilização desta técnica é legitimada pela contribuição para pesquisas na área das ciências contábeis, comparando citação, referências, dados, entre outros (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007). “Através da análise da produção acadêmica em determinada área é possível identificar tendências e colher indicadores do rumo de determinado campo de estudo bem como identificar as lacunas existentes, daí sua relevância, além de permitir análises como a influência de um autor ou instituição em dado ramo” (FARO, 2007, p. 13).

Em relação ao tipo de pesquisa este estudo foi classificado como descritivo, através da análise de citação e de conteúdo, que segundo Gil (2002) possui como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse trabalho a pesquisa descritiva está alinhada com o estudo quantitativo, pois os dados foram identificados, relatados e comparados sem existir interferência nos mesmos.

A base de dados do presente trabalho foi baseada nos estudos de Barbosa Neto e Colauto (2010), que também realizaram um estudo bibliométrico em anais de congressos científicos sobre a temática teoria institucional no período compreendido entre os anos de 2006 a 2008. Para o presente trabalho, os dados coletados referem-se ao período de 2009 a 2012. Destaca-se que três periódicos que compõem a base de dados da pesquisa de Barbosa Neto e Colauto (2010) tiveram as suas classificações alteradas para A2 no Qualis/Capes, destacando os periódicos Organizações e Sociedade (UFBA), Revista Contabilidade e Finanças (USP) e *Brazilian Business Review* (FUCAPE).



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Os artigos levantados para a amostra foram pesquisados em sítios eletrônicos e CD-ROM's dos congressos e dos periódicos científicos, selecionados pelos seguintes termos de pesquisa “teoria institucional” e “contabilidade gerencial”, traduzidos para o idioma inglês e espanhol, respectivamente, “*institutional theory*” e “*management accounting*”, “*teoría institucional*” e “*contabilidad de gestión*” nos campos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. O Quadro 1 a seguir apresenta os congressos e periódicos selecionados como base de dados da presente pesquisa.

CONGRESSOS	
Anpcont	
Enanpad	
USP	
PERIÓDICOS	Classificação Qualis/CAPES
BBR - <i>Brazilian Business Review</i> (FUCAPE)	A2
O&S Organizações e Sociedade (UFBA)	A2
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	A2
Revista Universo Contábil (FURB)	B1

Quadro 1: Bases utilizadas no estudo
Fonte: Adaptado Barbosa Neto e Colauto (2010)

Foi realizada leitura dos resumos dos trabalhos para verificar a relação entre a teoria institucional com a contabilidade gerencial. A primeira amostra obtida foi de 112 artigos, destes apenas 32 artigos atenderam aos quesitos para o desenvolvimento da pesquisa, por estarem em concordância com o seu propósito. Dos 32 artigos, foram excluídos 2, por se tratarem de obras duplicadas nas bases de dados, ou seja, terem sido publicadas em anais de evento e periódico.

Para análise, apresentação e comparação dos resultados o presente trabalho partiu, com algumas adaptações, da sugestão de pesquisa realizada por Cunha, Santos e Beuren (2010), que abordou artigos que relacionam a teoria institucional com a contabilidade gerencial, publicados em periódicos internacionais e apresentou como sugestão uma nova pesquisa em outra base de dados.

Como limitação da pesquisa tem-se o fato de alguns artigos analisados terem apresentado a terminologia “et al.” como formatação de citação e referência bibliográfica, e uma das análises realizada na presente pesquisa ter sido o levantamento das citações de autores presentes na base selecionada.

A seguir serão apresentados os resultados a partir das análises dos dados coletados na pesquisa, através de quadros e tabelas estruturadas em planilhas do software *Microsoft Excel* 2007.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 2 apresenta os artigos publicados selecionados, com seus respectivos anos de publicação e títulos das obras, em cada um dos congressos e periódicos pesquisados.





CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Nº	Congresso / Periódico	Ano	Título do artigo
1	ANPCONT	2009	Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional
2	ANPCONT	2009	<i>La institucionalización del cambio en los sistemas contables de gestión en las pequeñas y medianas empresas</i>
3	ANPCONT	2010	A influência do discurso no processo de institucionalização de rotinas de contabilidade gerencial: um estudo de caso na caixa econômica federal
4	ANPCONT	2011	Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional
5	ANPCONT	2012	<i>Management accounting change: a review</i>
6	ANPCONT	2012	Institutional contradiction and the balanced scorecard: a case of unsuccessful change
7	ANPCONT	2012	Desinstitucionalização de um sistema de informação: um estudo de caso sob o enfoque da velha teoria institucional
8	ANPCONT	2012	Aproximação entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira com a convergência contábil brasileira às normas ifrs
9	ANPCONT	2012	Institucionalização de instrumentos gerenciais: o caso de uma concessionária de veículos
10	ANPCONT	2012	<i>Management accounting research: mainstream versus alternative approaches</i>
11	ENANPAD	2009	Desenvolvimento de Modelo Conceitual de Sistemas de Custos - Um Enfoque Institucional
12	ENANPAD	2009	Análise Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Gerencial no Brasil
13	ENANPAD	2009	Análise do Alcance e Utilidade Explicativos da Teoria Institucional na Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil
14	ENANPAD	2009	Uma Análise da Evolução do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais
15	ENANPAD	2010	Institucionalização de Instrumentos Gerenciais: o caso de uma organização do setor elétrico
16	ENANPAD	2010	Traços de Artigos que Relacionam a Teoria Institucional com a Contabilidade Gerencial: Estudos em Periódicos Internacionais
17	ENANPAD	2010	Abordagens dos Artigos de Contabilidade Gerencial da <i>Accounting, Organizations and Society</i> publicados no período de 2005 a 2009
18	ENANPAD	2010	Perspectiva colaborativa no campo de pesquisa em contabilidade gerencial: uma análise institucional no triênio 2007-2009
19	USP	2010	Elementos de institucionalização do <i>balanced scorecard</i> na obra a estratégia em ação: um olhar baseado na teoria institucional
20	USP	2010	Institucionalização de hábitos e rotinas na contabilidade gerencial à luz da teoria da contingência: um estudo em indústrias de móveis
21	O&S	2010	Institucionalização de hábitos e rotinas na contabilidade gerencial em indústrias de móveis
22	RAM	2011	Compreendendo relações entre a dinâmica evolutiva do campo da carcicultura do rio grande do norte e as estratégias adotadas por seus atores
23	RAM	2012	Estruturação da estratégia-como-prática organizacional: possibilidades analíticas a partir do institucionalismo organizacional



24	RCF	2009	Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman
25	RCF	2009	<i>Un analisis institucional de la implicacion del proceso de cambio de los SCG en la evolucion de la efi ciencia de las PYME</i>
26	RCF	2009	<i>La Interiorización del Cambio de un Sistema Contable de Gestión en la Pequeña Empresa</i>
27	RCF	2011	Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial?
28	RCF	2012	Evidências de elementos de institucionalização do <i>Balanced Scorecard</i> na obra “A estratégia em ação”: um olhar baseado na teoria institucional
29	RCF	2012	Uma análise do processo de desinstitucionalização de práticas contábeis de correção monetária em empresas brasileiras
30	RUC	2011	Paradoxo na utilização de artefatos contábeis gerenciais: discussão sobre a influência de fatores inconscientes inspirada em conceitos preconizados pela psicologia analítica

Quadro 2: Artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro ponto a destacar no Quadro 2 é o fato de que a base utilizada por Cunha, Santos e Beuren (2010) era composta por 21 artigos e o estudo desenvolvido por Barbosa Neto e Colauto (2010) pesquisou uma base de dados de 11 artigos. No levantamento realizado pela presente pesquisa, 30 artigos foram selecionados, destacando que o ano de 2009 e 2012 apresentaram a maior parte das publicações, 9 artigos em cada período.

O ANPCONT foi o congresso que liderou as publicações, com um número de 10 artigos, a Revista Contabilidade e Finanças (USP) foi a que apresentou maior quantidade de artigos selecionados entre os periódicos, ou seja, 6 artigos. Ressalta-se que das publicações mais recentes, tem-se no ano de 2012, 9 artigos distribuídos da seguinte forma: o congresso ANPCONT publicou 6 artigos, a Revista Contabilidade e Finanças (USP) publicou 2 artigos e a Revista Administração Mackenzie publicou apenas 1 artigo.

A seguir a Tabela 1 apresenta a frequência dos artigos com a quantidade de autores, nas publicações selecionadas.

Tabela 1: Quantidade de autores por artigo nos congressos e periódicos – 2009 a 2012

Quantidade de autores	Frequência	(%)
1 autor	3	10,0%
2 autores	7	23,3%
3 autores	16	53,3%
4 autores	4	13,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

O total de artigos com 3 autores (53,3%) representam a maior parte das publicações, os artigos com 2 autores aparecem com 7 publicações, os com 4 autores com 4 publicações e com um autor, na sequência, com 3 publicações. O Resultado foi distinto do apresentado por Cunha, Santos e Beuren (2010) que obtiveram nos resultados da sua pesquisa, as publicações com um autor representando a maior frequência, ou seja, 11 artigos (52,4%).



Observou-se uma característica diferente entre as bases pesquisadas: a quantidade de publicações com um autor apresentou maior frequência na pesquisa de base internacional, enquanto que na base nacional, ficou em última posição.

A Tabela 2, a seguir, apresenta os autores, de acordo com a análise *Indegree* e *Outdegree*.

Tabela 2: Relação de autores com citações nos artigos da base analisada dos congressos e periódicos – 2009 a 2012

Ordem	Autor	Indegree	Outdegree	Ordem	Autor	Indegree	Outdegree
1	Afonso, L. E	0	4	25	Martins, G. A	23	12
2	Almeida, C. B	0	69	26	Meghiorini, E	2	66
3	Beck, F	0	45	27	Moraes, R. O	0	90
4	Beuren, I. M	8	102	28	Nascimento, A. R	10	12
5	Callado, A. C. C	0	3	29	Nascimento, S	0	4
6	Callado, A. L. C	0	3	30	Oliveira Filho, T. S	0	90
7	Colauto, R. D	19	6	31	Palanca, M. B	2	0
8	Cornachione Júnior, E. B	0	21	32	Parisi, C	0	66
9	Costa, F	3	45	33	Pereira, C. A	54	7
10	Cruz, A. P. C	7	57	34	Reis, L. G	6	7
11	Cunha, P. R	0	53	35	Rezende, A. J	18	0
12	Emmendoerfer, M. L	0	34	36	Rocha, W	9	13
13	Espejo, M. M. S. B	16	57	37	Russo, P. T	1	66
14	Feliu, V. M. R	2	0	38	Santana, G. A. S	31	6
15	Fernandes, J. A. L	0	2	39	Santos, V	0	53
16	Frezatti, F	85	0	40	Scarpin, J. E	0	45
17	Gassner, F. P	0	12	41	Silva, G. M	12	34
18	Gilio, L	0	4	42	Soutes, D. O	13	21
19	Guerreiro, R	122	34	43	Viana, F. L. E	0	2
20	Junqueira, E. R	16	102	44	Walter, S. A	0	7
21	Kreuzberg, F	0	45	45	Wanderley, C. A	0	2
22	Lavarda, C. E. F	2	0	46	Zancanella, L. P	0	90
23	Lopes, F. D	3	2	47	Zuccolotto, R	0	34
24	Macohon, E. R	0	45				

Fonte: Dados da pesquisa

Para visualizar a contribuição dos autores na temática teoria institucional relacionada com a contabilidade gerencial, a análise de citação foi realizada com base na Tabela 2, que destaca a quantidade de citações de cada autor.

Os termos *Indegree* e *Outdegree* são definidos por Hesford et al. (2007, p. 17) como “*Indegree* é o número de vezes que um autor é citado na base analisada. *Outdegree* é o número de vezes que o autor citado cita autores da base analisada”. Forma-se então uma rede de autores sobre determinado tema.

Analisando a Tabela 2 identifica-se que o autor mais citado, através do *Indegree* foi Guerreiro, R., citado 122 vezes, o que representa 26,29% do total das citações da base analisada, seguido por Frezatti, F., com 85 citações (18,32%), Pereira, C. A., com 54 citações (11,64%) e Santana, G. A. S., com 31 citações (6,34%).

A pesquisa de Cunha, Santos e Beuren (2010) teve como resultado que Scapens, R. W. foi o autor mais citado, com 67 citações e Dimaggio, P. J. e Powell, W. W. foram na sequência os mais citados, com 33 citações.

A partir de análises *Outegree* observa-se a existência de uma rede de citação entre os autores, ou seja, foram identificados autores citados na base analisada, que citaram autores da mesma base. Assim acontece com o autor Guerreiro, R., citado 122 vezes e fez 34 citações dos 30



artigos selecionados. Beuren, I. M., é a autora que mais citou autores da base analisada, totalizando 102 citações.

Outro ponto divergente aos resultados da pesquisa de Cunha, Santos e Beuren (2010) foi a relação *Outegree*, que apresentou apenas 5 autores, sendo Scapens, R. W., quem realizou o maior número de citações, totalizando 13 citações. Já no presente trabalho, apenas cinco autores não citam outros, dos 30 artigos da base selecionada.

As análises *Indegree* e *Outdegree*, auxiliam os pesquisadores por formarem redes de autores mais citados e que mais publicam sobre o assunto, permitindo ao usuário das informações realizar diversas comparações entre autores, pontos de vista, entre outros tópicos que julgarem importantes para ampliação do conhecimento.

Após as análises de citações de outros autores, a Tabela 3 destaca os autores que apresentam em seus artigos citações próprias, ou seja, autocitação.

Tabela 3: Autocitação de autores nos congressos e periódicos – 2009 a 2012

Autor	Indegree	Autocitação	(%)
Beuren, I. M	8	1	12,5%
Costa, F	3	3	100,0%
Cruz, A. P. C	7	6	85,7%
Espejo, M. M. S. B	16	9	56,3%
Guerreiro, R	122	6	4,9%
Junqueira, E. R	16	5	31,3%
Lopes, F. D	3	2	66,7%
Martins, G. A	23	6	26,1%
Nascimento, A. R	10	1	10,0%
Russo, P. T	1	1	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 apresenta, ao analisar os 30 artigos da base, que o autor Guerreiro, R. tem o menor percentual de autocitação na base analisada, ou seja, 4,9%. Com 122 citações, Guerreiro R. realiza apenas 6 autocitações. Os autores Costa, F. e Russo, P. T., tem um percentual de 100% de autocitação, ou seja, em todas as citações em que o autor foi citado, a citação foi realizada por ele mesmo. Cruz, A. P. C., Lopes F. D., e Espejo, M. M. S. B., também apresentam uma frequência significativa de autocitações, respectivamente, 85,7%, 66,7% e 56,3%.

Na pesquisa desenvolvida por Cunha, Santos e Beuren (2010), o maior percentual de autocitação correspondeu a 35,8%, referente ao autor Scapens, R. W., do total de 67 citações, 24 foram autocitações.

Foi possível a partir de um total de 30 artigos selecionados, considerando-se as parametrizações de pesquisas definidas, observar por meio da análise de citação, autores com número de produções científicas significativas na temática da teoria institucional relacionada com a contabilidade gerencial.

5. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi levantar, descrever e analisar a produção científica brasileira, de 2009 a 2012, que relacione a Contabilidade Gerencial com a Teoria Institucional em congressos científicos e periódicos nacionais.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se um estudo descritivo com abordagem quantitativa, através da análise de conteúdo e citação. A técnica de pesquisa aplicada foi a análise



bibliométrica, com a finalidade de analisar a produção científica na temática teoria institucional relacionada com a contabilidade gerencial em congressos e periódicos nacionais. A base de dados do presente trabalho foi baseada nos estudos de Barbosa Neto e Colauto (2010), que também realizaram um estudo bibliométrico em anais de congressos científicos sobre a temática teoria institucional, que abordou o período compreendido entre os anos de 2006 a 2008. Para o presente trabalho, os dados coletados referiram-se ao período de 2009 a 2012. Para análise, apresentação e comparação dos resultados o presente trabalho partiu, com algumas adaptações, da sugestão de pesquisa de Cunha, Santos e Beuren (2010), realizada em base internacional.

Os resultados da pesquisa apontaram uma quantidade superior de publicações na base analisada, ou seja, 30 artigos em comparação com os trabalhos desenvolvidos pelos autores Cunha, Santos e Beuren (2010) e Barbosa Neto e Colauto (2010), que apresentaram respectivamente, 21 e 11 artigos nas bases pesquisadas.

Constatou-se que os artigos com 3 autores representaram a maior parte das publicações (53,3%), seguido dos artigos com 2 autores (23,3%), tendo os artigos com um autor a menor frequência de publicação, contrário ao resultado da pesquisa desenvolvida por Cunha, Santos e Beuren (2010), onde 52,4% dos artigos possuíam apenas um autor. Destaca-se uma característica importante: a quantidade de publicações com um autor apresentou maior frequência na pesquisa de base internacional, enquanto que na base nacional, ficou em última posição, o que indica que os autores brasileiros que pesquisaram sobre o assunto, no período abordado pela pesquisa, apresentaram preferência por pesquisas coletivas.

Foram realizadas análises *Indegree* e *Outdegree* na base pesquisada. Na análise *Indegree*, destaca-se que Guerreiro, R. foi citado 122 vezes nos artigos que compõem a base de dados da presente pesquisa, seguido por Frezatti, F., com 85 citações e Pereira, C. A. com 54 citações. No estudo de Cunha, Santos e Beuren (2010), os primeiros colocados no levantamento de citações *Indegree* foram Scapens, R. W., Dimaggio, P. J. e Powell, W. W., com respectivamente, 67, 33 e 33 citações.

Na análise *Outdegree*, destaca-se que no estudo de Cunha, Santos e Beuren (2010), apenas 5 autores realizam citações de autores dos 21 artigos selecionados. Na base da presente pesquisa, verificou-se que dos autores dos 30 artigos, 5 autores não citam outros autores da mesma base, e todos os demais autores citam com destaque para Guerreiro, R., que realizou 34 citações e Beuren, I. M., que foi a autora que mais citou autores da base analisada, ou seja, 102 citações.

Observa-se, portanto, que os autores Guerreiro, R., Frezatti, F. e Pereira, C. A. são os autores mais utilizados na base analisada como apresentado na análise *indegree* e Beuren, I. M. é uma autora que tem acompanhado a produção científica dos autores dos 30 artigos analisados, no período compreendido pela presente pesquisa.

Algumas obras apresentaram suas referências bibliográficas conforme formatação exigida pelo evento ou periódico científico em que foram publicadas, utilizando a expressão “et al.” para os casos em que o artigo possuía mais de três autores. Devido ao fato de no presente trabalho a quantidade de autores em cada artigo e as respectivas análises terem sido realizadas através do software Microsoft Excel 2007, o uso do “et al.” foi um fator limitante.

Uma contribuição da pesquisa realizada está no fato dos seus resultados propiciarem formação de redes de autores que pesquisam sobre a mesma temática, o que auxilia os pesquisadores na busca por publicação sobre o tema desejado, além de despertar em outros o interesse pelo assunto.



A teoria institucional relacionada a contabilidade gerencial ainda é uma temática com um vasto campo a ser explorado. Diante dos resultados obtidos, sugere-se a continuidade da pesquisa com ampliação da base de dados, com a inclusão de outros eventos científicos e periódicos não pesquisados no presente trabalho.

Referências

- AMARAL FILHO, R. G.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Estratégia e Teoria Institucional: uma proposta discursiva de integração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, 2006. CD-ROM.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BARBOSA NETO, J. E.; COLAUTO, R. D. Teoria Institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. **ConTexto, Porto Alegre**, v. 10, n. 18, p. 63-74, 2010.
- BARBOSA, R. V. N.; SANTOS, R. P. Contabilidade Gerencial, Ciclo de Vida e Poder: a luz da biopolítica de Foucault. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, São Paulo / SP, 2009. **Anais...** São Paulo, XXXIII ANPAD, 2009. CD-ROM.
- BARLEY, S. R.; TOLBERT, P. S. Institutionalization and Structuration: studying the links between action and institution. **Organizations Studies**. v. 18, n. 1, p. 93-117, 1997.
- BEUREN, I. M. Como **Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195p.
- BEUREN, I. M.; DALLABONA, L. F. Isomorfismos em empresas contábeis de Santa Catarina. In: SemeAD – Seminários em Administração, XIV, São Paulo/SP, **Anais...** São Paulo, outubro de 2011. CD-ROM.
- BOFF, M. L.; BEUREN, I. M.; GUERREIRO, R. Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do estado de Santa Catarina. **Organização & Sociedade**, v. 15, n. 46, jul./set. 2008.
- BURNS, J.; SCAPENS, R. W. Conceptualizing Management Accounting Change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, v.11, p. 3 - 25, 2000.
- CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis periódicos**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso 31 mar. 2013.
- CLEGG, S., R.; HARDY, C. **Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



CORAIOLA, D. M.; MACHADO-DA-SILVA, C., L. Discurso Organizacional e Isomorfismo Institucional: as mudanças gráficas em jornais brasileiros. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v.7, n. 2, p. 1-13, Nov. 2008.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CUNHA, P. R.; SANTOS, V.; BEUREN, I. M. Traços de Artigos que Relacionam a Teoria Institucional com a Contabilidade Gerencial: estudos em periódicos internacionais. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro / RJ, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro, XXXIV ANPAD, 2010. CD-ROM.

DALLABONA, L. F.; MAZZIONI, S.; KLANN, R. C. A influência do isomorfismo coercitivo decorrente da adoção das IFRS em relação à evidenciação de ativos biológicos e produtos agrícolas. In: ENGEMA – ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, XIV, **Anais...** São Paulo, novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/upload/pdf/2011/918-958.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2013.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-169, Apr. 1983.

_____. Introduction. In Walter W. P.; Paul J. DiMaggio (Eds.), **The new institutionalism in organizational analysis: 1-38**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

FACHINI, G. J.; BEUREN, I. M.; NASCIMENTO, S. Evidências de isomorfismo nas funções da controladoria das empresas familiares têxteis de Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2009. CD-ROM.

FARO, M. C. S. C. **Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007**. 2007. 88f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração das Faculdades Ibmecc - Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc, 2007. f 88.

FREITAS, C. A. S. **Aprendizagem, isomorfismo e institucionalização: o caso da atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília, 2005.

FREITAS, D. P. S.; QUARESMA, J. C. C.; SCHMIT, S. R. Z.; GONÇALVES, T. L.; QUINTANA, A. C. Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, UFRN, Natal/RN, v. 4., n. 1, p. 72-88, jan./jun. 2012.

FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

GARRISON, R. H., NOREEN, E. W., BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 11.





ed. Rio Janeiro: LTC, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P. S.; CARVALHO, J. B.; FERNANDES, M. J. Determinantes da adoção e desenvolvimento do sistema de contabilidade de custos nos Municípios Portugueses. **Contabilidade e Gestão**, v. 8, p. 11-40. Novembro de 2009.

GRANDE, J. F. **Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da análise de discurso crítica**. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**, Edição Comemorativa, p. 7-21, set. 2006.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; LOPES, A. B.; PEREIRA, C. A. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005.

_____. Uma contribuição ao entendimento da estabilidade e da mudança da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. In: ENANPAD, 18., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba, ANPAD, 2004. CD-ROM

HESFORD, J. W.; LEE, S. H.; VAN Der STEDE, W. A.; YOUNG, S. M. Management accounting: a bibliographic study. In: CHAPMAN, C.; HOPWOOD, A.G.; SHIELDS, M. (Orgs.). **Handbook of management accounting research**. Amsterdam: Elvsevier, 2007. v. 1, cap. 1, pp. 3-26.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed.. São Paulo: Prentice Hall, 2004 São Paulo.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

LAVARDA, C. E. F. **Apudcance de los Sistemas Constables de Gestión em las PYME: su impacto en las eficiencia empresarial**. Estudio empírico em el setor de La Madeira y del mueble de la comunidad valenciana. 2008. 384f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) Universitat de Valencia, 2008.

LEICHT, K. T.; WALTER, T.; SAINSAULIEU, I.; DAVIES, S. **New public management and new professionalism across nations and contexts**. *Current Sociology*, 57, 581, 2009.



CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade e Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out. / dez. 2007.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; NASCIMENTO, M. R.; OLIVEIRA, P. T. Formalismo como mecanismo institucional coercitivo de processos relevantes de mudança na sociedade brasileira. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Salvador/Bahia, 2001. **Anais...** Salvador, XXXI ANPAD, 2001. CD-ROM.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Nota Técnica: a teoria institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (orgs. Edição original). **Handbook de Estudos Organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, F. V.; DIAS FILHO, J. M. Evidenciações de cunho social em seis bancos brasileiros – uma análise à luz da teoria institucional. In: ENANPAD, 2009, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo, ANPAD, 2009. CD-ROM

OYADOMARI, J. C.; CARDOSO, R. L.; OCTÁVIO NETO, R. M.; LIMA, M. P. Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras. Um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações** – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 55 - 70 jan./abr. 2008

_____. Análise dos fatores que favorecem a institucionalização da value based management (VBM) à luz dos argumentos de teóricos da vertente new institutional sociology (NIS). **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 2, p. 06-21, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação Contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, F. A. M. A Evolução da Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Organizações em Contexto**, v. 8, n. 16, São Bernardo do Campo, jul.-dez. 2012. ISSN 1982-8756.

REIS, L. G. **A Influência do Discurso no Processo de Mudança da Contabilidade Gerencial: um estudo de caso sob o enfoque da teoria institucional**. 2008. 196 fls. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

REIS, L. G.; PEREIRA, C. A. A Influência do Discurso no Processo de Institucionalização de Rotinas de Contabilidade Gerencial: um estudo de caso na Caixa Econômica Federal. In: ANPCONT, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal, 2010. CD-ROM.

REZENDE, A. J.; GUERREIRO, R. Uma análise do isomorfismo reverso das práticas contábeis de correção monetária. In: ANPCONT, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal, 2010. CD-ROM.





CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



RIBEIRO, J. A.; SCAPENS, R. W. Institutional theories in management accounting change contributions, issues and paths for development. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 3, n. 2, p. 94-111, 2006.

ROSSETTO, C. R.; ROSSETTO, A. M. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 7, jan./jul. 2005.

SILVA, A. L. C. **Introdução à análise de dados**. E-papers Serviços Editoriais, 2009.

SILVA, A. J.; TOLEDO FILHO, J. R.; PINTO, J. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela capes. **Associação Brasileira de Custos – ABCustos**, v. 4, n. 1, p. 36-52, jan./abr. 2009.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista de Contabilidade e Finanças USP**, 32 p. 40 - 57, mai/ago. 2003.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. **A institucionalização da teoria institucional**. In: CLEGG, S. Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, F. **Dinâmica organizacional e estratégia**: imagens e conceitos. São Paulo: Atlas, 2007.

